

FL01608

CNPUV

2007

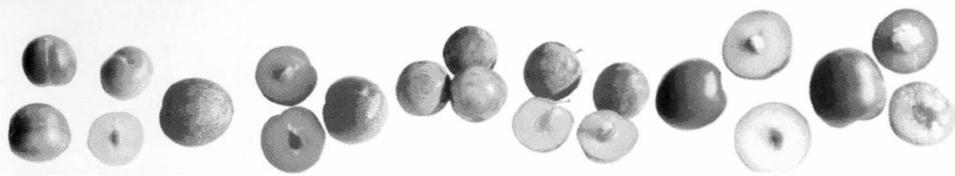
Embrapa

Clima Temperado

Maio de 2007

FL-08.001608

Fenologia e características agronômicas de cultivares de ameixeira (*Prunus salicina* Lindl.) recomendadas para a região serrana do RS



Fenologia e características agronômicas de cultivares de ameixeira (*Prunus salicina* Lindl.) recomendadas para a região serrana do RS

Paulo Roberto Simonetto
João Caetano Fioravanço
Maria do Carmo Bassols Raseira
Etmar Osmar Grellmann

EMBRAPA UVA E VINHO
SETOR DE INFORMAÇÃO
BIBLIOTECA
RUA LIVRAMENTO, 515
CAIXA POSTAL 130
BENTO GONÇALVES - RS
95700-000 - BRASIL

Embrapa Clima Temperado
Endereço: BR 392 km 78
Caixa Postal 403 - Pelotas, RS
Fone: (53) 3275 8199
Fax: (53) 3275-8219 / 3275-8221
Home page: www.cpact.embrapa.br
E-mail: sac@cpact.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: Walkyria Bueno Scivittaro
Secretária-Executiva: Joseane M. Lopes Garcia

Membros: Cláudio Alberto Souza da Silva,
Lígia Margareth Cañarelli Pegoraro, Isabel
Helena Verneti Azambuja, Luís Antônio Saita
de Castro, Sadi Macedo Sapper, Regina, das
Graças V. dos Santos

Suplentes: Daniela Lopes Leite e Luís
Eduardo Corrêa Antunes

Revisores de texto: Sadi Macedo Sapper
Normalização bibliográfica: Regina das
Graças Vasconcelos dos Santos
Editoração eletrônica: Oscar Castro

1ª edição

1ª impressão 2007: 500 exemplares

Todos os direitos reservados

A reprodução não-autorizada desta
publicação, no todo ou em parte, constitui
violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Porto Alegre, RS
FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PESQUISA
AGROPECUÁRIA -FEPAGRO
Setor de Editoração
Rua Gonçalves Dias, 570 - Bairro Menino Deus
CEP 90130-060 Porto Alegre, RS - Brasil
Fone: (51) 3288-8050 Fax: (51) 3233-7607
E-mail: editoracao@fepagro.rs.gov.br
Tiragem: 500 exemplares

Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária -
FEPAGRO

Divisão de Comunicação Rural: Lauro Beltrão
Comissão editorial: Nelson Gomes Bertoldo
Lauro Beltrão
Pedro Cinel Filho
Zélia Maria de Souza
Castilhos
Bernadete Radin
Eduardo Pires de
Albuquerque
Nêmore Arlindo Rodrigues

ASSESSORIA DA COMISSÃO EDITORIAL

Editoração: Eduardo Pires de Albuquerque
Bibliotecária: Nêmore Arlindo Rodrigues -
CRB-10/820

F201608

Catálogo na Fonte

631.547.1/.5 Simonetto, Paulo Roberto
Fenologia e características agronômicas de cultivares de Ameixeira
(*Prunus salicina* Lindl.) recomendadas para a região Serrana do RS /
Paulo Roberto Simonetto; João Caetano Fioravanço; Maria do Carmo
Bassols Raseira; Etmar Osmar Grellmann. - Porto Alegre: Fepagro;
Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2007. - Circular Técnica, 26. 22 p.

I Fioravanço, J. C. II Raseira, Maria do Carmo B. III Grellmann, Etmar O.
IV Título. V Série. 1. Fenologia-Ameixa 2. Fruticultura X Fundação
Estadual de Pesquisa Agropecuária.

Referência

Simonetto, P.R.; Fioravanço, J.C.; Raseira, M.C.B.; Grellmann, E.O. **Fenologia e**
Características Agronômicas de Cultivares de Ameixeira (*Prunus salicina* Lindl.)
Recomendadas para a Região Serrana do RS. Porto Alegre: Fepagro ; Pelotas : Embrapa
Clima Temperado, 2007. - Circular Técnica, 22. p.

Sumário

Introdução	5
Descrição da cultivares	7
Floração	15
Maturação	16
Produtividade e características do fruto	17
Calendário de floração e maturação	18
Polinização	18
Recomendações complementares	20
Referências	21

Lista de figuras



1. Cultivar Amarelinha	7
2. Cultivar América	7
3. Cultivar Frontier	8
4. Cultivar Gulf Blaze	8
5. Cultivar Gulf Ruby	9
6. Cultivar Harry Pickstone	10
7. Cultivar Irati	10
8. Cultivar Letícia	11
9. Cultivar Methley	12
10. Cultivar Pluma	12
11. Cultivar Polli Rosa	13
12. Cultivar Reubennel	14
13. Cultivar Santa Rita	14
14. Cultivar Santa Rosa	15

Fenologia e características agronômicas de cultivares de ameixeira (*Prunus salicina* Lindl.) recomendadas para a região serrana do RS

*Paulo Roberto Simonetto*¹
*João Caetano Fioravanco*²
*Maria do Carmo Bassols Raseira*³
*Etmar Osmar Grellmann*⁴

O Rio Grande do Sul é um dos principais Estados brasileiros produtores de ameixa. Em 2003 a área cultivada em pomares comerciais foi estimada em 1.335 ha e a produção em 10.650 toneladas (rendimento médio de 7,98 t/ha) (JOÃO, 2004).

A principal espécie de ameixeira plantada no Estado é a japonesa (*Prunus salicina* Lindl), que se caracteriza por apresentar porte elevado, casca do tronco áspera (semelhante à do pessegueiro), folhas de tamanho médio, lanceoladas e quase sem pubescência. A floração é intensa, sendo que cada gema possui de três a cinco flores. Os frutos apresentam forma, tamanho e coloração da epiderme e da polpa, variáveis.

¹Eng. Agrôn., Ms., Pesquisador da Fepagro - Centro de Pesquisa da Região da Serra. Cx. Postal 44, CEP 95.330-000 Veranópolis, RS.
(paulo-simonetto@fepagro.rs.gov.br)

²Eng. Agrôn., Dr., Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho. Cx. Postal 1513, CEP 95.200-000 - Vacaria, RS. (fioravanco@cnpuv.embrapa.br)

³Eng. Agrôn., PhD., Pesquisadora da Embrapa Clima Temperado. Cx. Postal 403, CEP 96001-970 Pelotas, RS. (bassols@cpact.embrapa.br)

⁴Eng. Agrôn., Ms., Pesquisador aposentado da Fepagro e instrutor do SENAR/RS. Cx. Postal 99, CEP 95330-000 Veranópolis, RS.

Normalmente, as ameixeiras japonesas requerem menor acúmulo de frio que as ameixeiras européias (*P. domestica* L.) e, por isso, florescem mais cedo e são mais suscetíveis às geadas.

O conhecimento da época de floração e maturação, bem como das principais características dos frutos, é fundamental para a escolha das cultivares mais apropriadas para cada região de cultivo. A época de floração também auxilia na escolha das cultivares polinizadoras. O objetivo da presente circular técnica é fornecer informações básicas que auxiliem o produtor na escolha das cultivares para plantio.

Os dados apresentados foram obtidos na coleção de cultivares do Centro de Pesquisa da Região da Serra – Fepagro Serra, de Veranópolis, RS. O Centro está localizado na região da Serra do Nordeste, latitude de 28°56'14" Sul, longitude 51°31'11" Oeste e a uma altitude de 705 m. A temperatura média anual é de 17,5 °C e a precipitação pluviométrica média é de 1.639 mm. O clima da região é o temperado (Cfb1), segundo a classificação de Köppen (MORENO, 1961).

O solo onde está localizada a coleção é do tipo Latossolo Vermelho distroférico típico (LVdf1), de acordo com Streck et al. (2002).

Os dados referem-se às avaliações de 13 cultivares consideradas as mais promissoras para o plantio na região serrana do Rio Grande do Sul, ou seja, Amarelinha, América, Frontier, Gulf Ruby, Harry Pickstone, Irati, Letícia, Methley, Pluma 7, Polli Rosa, Reubennel, Santa Rita e Santa Rosa, realizadas nas safras 2000/01 a 2004/05. Apresenta-se também uma breve descrição da cv. Gulf Blaze, cuja faixa de adaptação é semelhante a da cv. Gulf Ruby, com dados da Embrapa Clima Temperado, Pelotas.

Descrição da cultivares

Amarelinha – A planta é semi-vigorosa, de hábito de crescimento semi-aberto e muito produtiva. É medianamente suscetível à bacteriose. O fruto é de tamanho médio a grande, com epiderme amarela-esverdeada com manchas vermelhas e polpa amarela (Figura 1). Apresenta baixa exigência em frio.



Figura 1. Cultivar Amarelinha.

América – A planta é vigorosa, de hábito de crescimento aberto e com boa resistência à bacteriose. O fruto é de tamanho médio, apresenta epiderme vermelho-claro, com fundo e polpa amarela (Figura 2). Possui média exigência em frio. É originária de cruzamento entre *Prunus munsoniana* e *Prunus salicina*.

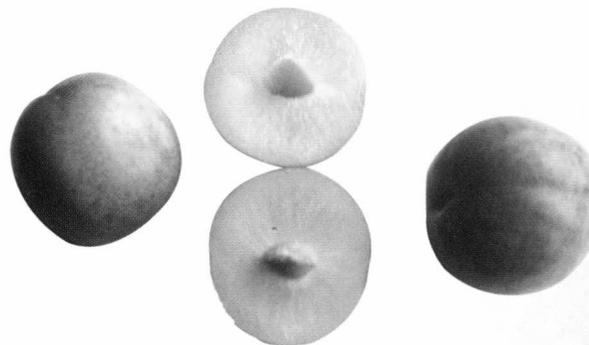


Figura 2. Cultivar América.

Frontier – A planta é semi-vigorosa e de hábito de crescimento ereto. É suscetível à bacteriose. O fruto é grande, com epiderme e polpa de coloração vermelho-escuras (Figura 3). Apresenta média a alta exigência em frio.

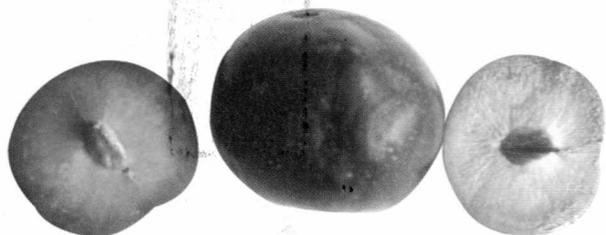


Figura 3. Cultivar Frontier.

Gulf Blaze – Planta semi-vigorosa, com hábito de crescimento aberto. Floração coincidente, em grande parte, com Gulf Ruby, podendo ser polinizada pela mesma. A maturação inicia, geralmente, em meados de novembro, sendo a colheita muito próxima da cv. Irati. É de baixa necessidade em frio hibernal. O sabor é doce-ácido, mas com acidez e amargo na película. Os frutos têm bom tamanho. A polpa é amarela e a película vermelha.



Figura 4. Cultivar Gulf Blaze.

Gulf Ruby – A planta é semi-vigorosa, com ramos fortes e longos e hábito de crescimento semi-aberto. As folhas são grandes, de coloração verde-clara. A floração é abundante ocorrendo sobre ramos mistos e esporões. Os frutos são de coloração vermelha, ovalados (semelhantes aos da cultivar Irati) e com lenticelas bem perceptíveis (Figura 5). A polpa é de coloração amarela se bem madura, medianamente doce e com pouca acidez. Possui baixa exigência em frio.



Figura 5. Cultivar Gulf Ruby.

Harry Pickstone – A planta é vigorosa, de hábito de crescimento semi-aberto e muito produtiva. É altamente suscetível à bacteriose, devendo ser plantada em locais abrigados do vento. O fruto é de tamanho médio a grande, com epiderme amarela-esverdeada com roxo e polpa amarela (Figura 6). Cultivar de baixa exigência em frio.



Figura 6. Cultivar Harry Pickstone.

Irati – A planta é vigorosa, com ramificações laterais curtas e folhas grandes, de coloração verde-clara. Apresenta resistência à bacteriose, mas é suscetível à escaldadura. O fruto é de tamanho médio, com epiderme de cor vermelho-carmim. A polpa é amarela, mas quando muito madura torna-se vermelha (Figura 7). Apresenta baixa exigência em frio.



Figura 7. Cultivar Irati.

Letícia – A planta apresenta vigor médio e porte semi-ereto. É resistente à bacteriose. O fruto é grande, muito atrativo, de excelente qualidade e boa conservação. A epiderme é de coloração vermelho-púrpura e a polpa amarela (Figura 8). Cultivar de média a alta exigência em frio.



Figura 8. Cultivar Letícia.

Methley – A planta é vigorosa, semi-aberta e com boa resistência à bacteriose. O fruto é de tamanho pequeno, com epiderme e polpa vermelhas (Figura 9). Cultivar de média exigência em frio.

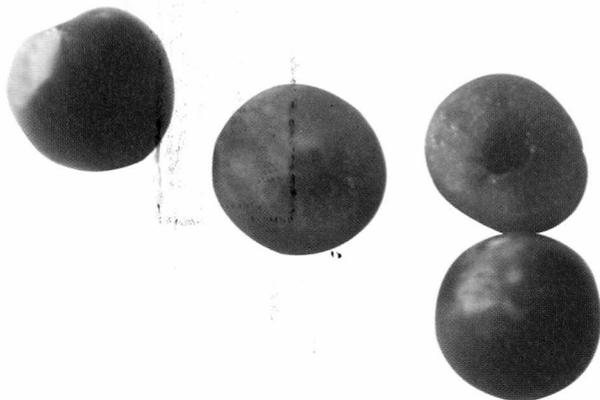


Figura 9. Cultivar Methley.

Pluma 7 – A planta é vigorosa, semi-aberta e altamente suscetível à bacteriose. O fruto é de tamanho médio a grande, com epiderme e polpa de coloração vermelho-escuro (Figura 10). Cultivar de baixa exigência em frio.

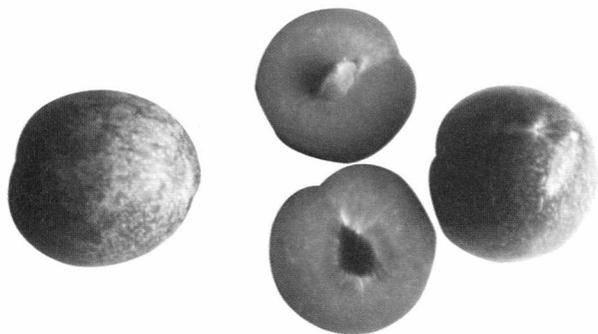


Figura 10. Cultivar Pluma 7.

Polli Rosa – É uma mutação da cultivar Santa Rosa, mais produtiva e menos exigente em frio. A planta apresenta vigor médio e hábito de crescimento ereto. O fruto é de tamanho médio, com epiderme vermelha e polpa amarela rosada (Figura 11). Cultivar de baixa exigência em frio.



Figura 11. Cultivar Polli Rosa.

Reubennel – A planta é vigorosa, semi-aberta, muito produtiva. É suscetível à bacteriose. O fruto é de tamanho médio a grande. A epiderme é amarela-esverdeada com vermelho. A polpa é amarela (Figura 12). Cultivar de baixa exigência em frio.

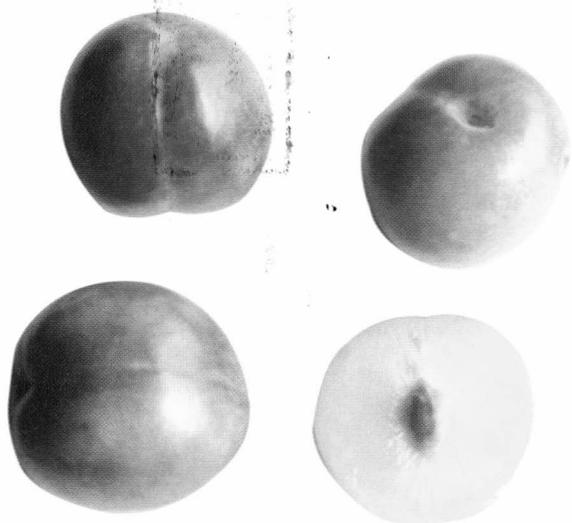


Figura 12. Cultivar Reubennel.

Santa Rita – A planta é vigorosa, de hábito de crescimento ereto, muito produtiva e levemente suscetível à bacteriose. O fruto é de tamanho pequeno, com epiderme vermelha e polpa amarela com manchas vermelhas, quando bem madura (Figura 13). Cultivar de média exigência em frio.

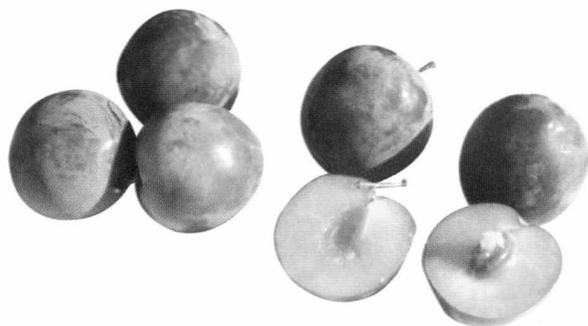


Figura 13. Cultivar Santa Rita.

Santa Rosa – A planta apresenta vigor médio e hábito de crescimento ereto. É suscetível à bacteriose. Produz frutos de tamanho médio e muito atrativos. A epiderme é vermelha-escura, a polpa é amarela-rosada e bastante aromática (Figura 14). Cultivar de média exigência em frio.

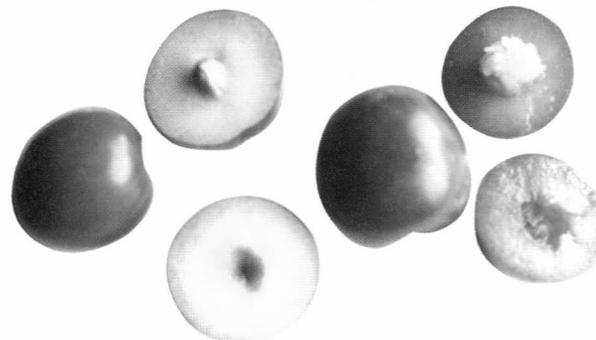


Figura 14. Cultivar Santa Rosa.

Floração

Período de floração de cultivares de ameixeira em Veranópolis, RS. Safra 2000/01 a 2004/05. Fepagro. Veranópolis, RS. 2006.

	Floração				
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
Amarelinha	23/08-14/09	10/08-31/08	08/08-02/09	11/09-29/09	04/08-06/09
América	24/08-14/09	21/08-10/09	21/08-19/09	10/09-03/10	14/08-13/09
Frontier	05/09-23/09	24/08-11/09	31/08-19/09	22/09-14/10	31/08-17/09
Gulf Ruby	n.d.	03/07-10/08	21/07-08/08	04/07-18/08	02/07-13/08
Harry Pickstone	23/08-14/09	14/08-06/09	24/08-16/09	19/09-03/10	17/08-07/09
Irati	22/08-08/09	13/08-28/08	14/08-04/09	01/09-17/09	23/07-25/08
Leticia	08/09-25/09	07/09-26/09	09/09-01/10	03/10-18/10	08/09-24/09
Methley	29/08-16/09	21/08-11/09	25/08-16/09	18/09-06/10	23/08-17/09
Pluma 7*	16/08-06/09	28/08-13/09	19/08-06/09	16/08-04/09	20/08-04/09
Polli Rosa	21/08-13/09	14/08-05/09	19/08-04/09	05/09-29/09	06/08-06/09
Reubennel	17/08-06/09	10/08-28/08	24/08-30/08	02/09-24/09	23/07-30/08
Santa Rita*	06/09-30/09	09/09-30/09	31/08-28/09	27/08-27/09	01/09-28/09
Santa Rosa*	30/08-20/09	05/09-22/09	27/08-24/09	20/08-10/09	28/08-18/09

* Ciclo vegetativo 1991/92 a 1995/96. n.d. = não observado.
OBS.: a época de floração pode variar de ano para ano e de local para local.

Maturação

Período de colheita de cultivares de ameixeira em Veranópolis, RS. Safra 2000/01 a 2004/05. Fepagro. Veranópolis, RS. 2006.

	Colheita				
	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
Amarelinha	21/01-31/01	09/01-18/01	12/01-23/01	10/01-22/01	13/01-25/01
América	10/12-21/12	30/11-11/12	05/12-17/12	12/12-24/12	24/11-14/12
Frontier	12/12-20/12	02/12-12/12	06/12-16/12	06/12-14/12	26/11-17/12
Gulf Ruby	n.d.	30/10-15/11	04/11-18/11	06/11-22/11	27/10-16/11
Harry Pickstone	15/01-23/01	04/01-13/01	06/01-16/01	07/01-18/01	06/01-20/01
Irati	30/11-12/12	16/11-27/11	20/11-04/12	25/11-09/12	10/11-08/12
Leticia	18/01-29/01	06/01-17/01	10/01-22/01	14/01-22/01	11/01-26/01
Methley	30/11-11/12	16/11-30/11	23/11-03/12	02/12-12/12	24/11-14/12
Pluma 7*	20/12-03/01	04/01-13/01	21/12-30/12	20/12-28/12	20/12-28/12
Polli Rosa	08/12-19/12	20/11-04/12	25/11-05/12	12/12-24/12	20/11-13/12
Reubennel	28/12-10/01	18/12-28/12	20/12-31/12	28/12-08/01	20/12-02/01
Santa Rita*	28/01-17/02	18/02-14/03	27/01-13/02	25/01-15/02	29/01-23/02
Santa Rosa*	09/12-27/12	16/12-04/01	14/12-28/12	30/11-16/12	14/12-20/12

* Ciclo vegetativo 1991/92 a 1995/96. n.d. = não observado.

Produtividade e características do fruto

Produtividade, cor da epiderme e da polpa, forma e tamanho do fruto de cultivares de ameixeira. Fepagro. Veranópolis, RS. 2006.

	Produtividade ¹	Cor da epiderme ²	Cor da polpa ³	Forma do fruto ⁴	Tamanho do fruto ⁵
Amarelinha	Alta	Ae	A	R	Médio a grande
América	Média a alta	Av	A	Eo	Médio
Frontier	Baixa a média	Ve	V	R	Grande
Gulf Ruby	Média a alta	V	A	Rov	Médio
Harry Pickstone	Alta	Ar	A	C	Médio a grande
Irati	Alta	Vc	A	Rcor	Médio
Leticia	Média a alta	Vp	A	Rcon	Grande
Methley	Média a alta	Vr	V	R	Pequeno
Pluma 7	Média a alta	V	V	R	Médio a grande
Polli Rosa	Alta	V	A	R	Médio a grande
Reubennel	Alta	Ae	A	Rcon	Médio a grande
Santa Rita	Alta	V	A	R	Pequeno
Santa Rosa	Média a alta	R	R	R	Médio

¹A produtividade das cultivares Leticia, Frontier e América depende das condições climáticas no inverno e no período de floração, das plantas polinizadoras e da presença de insetos polinizadores, especialmente abelhas. Alta > 40ton/ha; média a alta 20 a 40 ton/ha e baixa < 20 ton/ha.

²Ae = amarela-esverdeada com vermelho; Ar = amarela-esverdeada com roxo; Av = amarela-avermelhada; R = rosa; V = vermelha; Vc = vermelho-carmim; Ve = vermelho escuro; Vp = vermelho-púrpura; Vr = vermelho-rosa.

³A = amarela; R = rosa; V = vermelha.

⁴C = cordiforme; Eo = esférica-oblonga; R = redonda; Rcon = redonda-cônica; Rcor = redonda-cordiforme; Rov = redonda-ovalada.

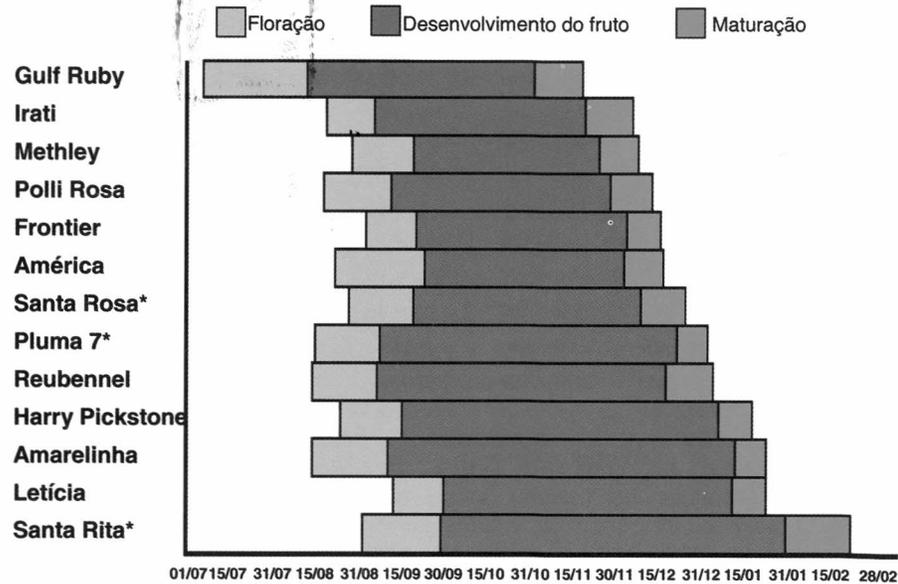
⁵Pequeno < 50g; médio a grande de 50 a 65 g; grande > 65 g.

FONTE: HAUAGGE et al. (1991), DUCROQUET, GRELLMANN e SIMONETTO (1996) et al. (1997), CITADIN et al. (2001).

Fonte: Havagge et al. (1991), Ducroquet (1994), Grellmann e Simonetto (1996), Nakasu et al. (1957), Citadin et al. (2001).

Calendário de floração e maturação

Período de floração e maturação de cultivares de ameixeira em Veranópolis, RS. Safra 2000/01 a 2004/05. Fepagro. Veranópolis, RS. 2006.



* Períodos calculados pela média dos ciclos vegetativos 1991/92 a 1995/96.

Polinização

Um dos maiores problemas da ameixeira está relacionado à polinização. As cultivares japonesas são quase todas auto-estéreis e exigem polinização cruzada para frutificar (SIMÃO, 1971; NAKASU e CASTRO, 1990). Essas cultivares, quando submetidas à polinização cruzada, fixam frutos, mostrando que os pistilos são perfeitos e funcionais (SIMÃO, 1971).

O grau de auto-incompatibilidade, ou seja, a incapacidade de uma cultivar de fixar frutos quando o estigma é polinizado pelo pólen de sua própria flor, é variável entre as cultivares (CARVALHO e RASEIRA, 1989; ANTUNES et al., 1997). Dessa forma, para se obter boa e constante produção a maioria das cultivares de ameixeira requer a presença de plantas polinizadoras com florescimento coincidente. A produção pode ser muito comprometida se não forem interplantadas pelo menos 10 a 15 % de uma ou mais polinizadoras.

Uma planta é considerada boa polinizadora quando apresenta período de floração coincidente e pólen compatível com a cultivar produtora, produz grande quantidade de pólen, tem florescimento anual regular e produz frutos de valor comercial (CARVALHO e RASEIRA, 1989; EPAGRI, 1992). Deve-se ressaltar, entretanto, que algumas combinações de cultivares dão boas respostas no que se refere à produção de frutos, enquanto outras não.

Ao problema da auto-incompatibilidade genética das cultivares de ameixeira japonesa, somam-se também os problemas de viabilidade de grão de pólen e, em alguns casos, de produção de polens abortivos (ANTUNES et al., 1997).

Além dos fatores inerentes à espécie, condições de estresse nutricional e excesso de frutificação podem provocar o aparecimento de flores com pistilos rudimentares. O ambiente também pode causar variações na frutificação da cultivar, pois em condições diferentes de temperatura, solo, ventos, umidade, luz e precipitações, a frutificação efetiva poderá ser diferente (ANTUNES et al., 1997).

Algumas cultivares sugeridas como polinizadoras são apresentadas para as cultivares descritas nesse boletim. Cabe salientar que as épocas de floração podem variar dependendo do ano e/ou local, tratos culturais executados e, principalmente, condições climáticas. Recomenda-se, para a obtenção de melhores resultados, o plantio de duas a três cultivares compatíveis.

Cultivar	Polinizadoras
Amarelinha	Pluma 7, Reubemel
América	Harry Pickstone, Methley ¹ , Reubennel
Frontier	Methley, Santa Rosa
Gulf Ruby ²	Gulf Blaze
Harry Pickstone	Methley, Pluma 7, Wade, Wickson
Irati	Reubennel, XV de Novembro, Polli Rosa, Amarelinha
Letícia	Ozark Premier, SA 86-13, Santa Rita
Methley	Harry Pickstone, Santa Rita, Santa Rosa, Satsuma
Pluma 7	Amarelinha, Harry Pickstone
Poli Rosa	Amarelinha, Irati, Reubennel
Reubennel	Amarelinha, América, Rosa Mineira
Santa Rita	Methley, Santa Rosa, The First
Santa Rosa	Methley, Santa Rita, The First

¹'Methley' abrange a metade final do período de floração da 'América'. Para antecipar sua floração, pode-se fazer tratamento para quebra de dormência.

²Na coleção de cultivares da Fepagro Serra essa cultivar floresceu de forma isolada, ou seja, não houve floração coincidente com outra cultivar. Em Pelotas, ela coincide, em parte, com Gulf Blaze.

FONTE: HAUAGGE et al. (1991), DUCROQUET, GRELLMANN e SIMONETTO (1996) et al. (1997), CITADIN et al. (2001).

Fonte: Havagge et al. (1991), Ducroquet (1994), Grellmann e Simonetto (1996), Nakasu et al. (1957), Citadin et al. (2001).

Recomendações complementares

- Implantar o pomar preferentemente em terreno com exposição norte e protegido dos ventos dominantes (quebra-vento).
- Para maior proteção contra geadas, localizar o pomar na meia-encosta, plantando as cultivares com floração mais precoce na parte superior.
- **Pensar na muda como um investimento e não como um gasto.** Por isso, devem ser plantadas mudas de boa qualidade e procedentes de viveiros registrados na Secretaria Agricultura e Abastecimento. Lembrar que a escaldadura da folha da ameixeira, principal doença da cultura, pode ser transmitida através de material vegetal propagativo, como mudas, borbulhas, garfos e estacas procedentes de plantas infectadas.

- Pomares com maior número de caixas de abelha têm apresentado maiores produções, principalmente em anos com condições climáticas menos favoráveis na época da floração (excesso de chuva, ventos e temperaturas muito baixas).
- Não aplicar inseticidas durante o período de floração. Fazer o monitoramento do pomar para realizar os tratamentos fitossanitários somente quando necessários.
- Manejar as plantas de cobertura do solo de modo que a floração das mesmas não interfira na polinização das ameixeiras pelas abelhas.
- Escalonar o período de colheita, plantando cultivares que cubram o maior período de safra possível.

Referências bibliográficas

- ANTUNES, L.E.C.; REGINA, M. de A.; ABRAHÃO, E. Caracterização Botânica do Pessegueiro, Nectarineira e Ameixeira. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 18, n. 189, p. 17-18, 1997.
- CARVALHO, T.C.P. de; RASEIRA, M.do C.B. **Período de Floração e Percentagem de Frutificação Efetiva em Cultivares de Ameixeira Japonesa (*P. salicina*, Lindl) no Rio Grande do Sul**. Pelotas: EMBRAPA-CNPFT, 1989, 14 p. EMBRAPA-CNPMT. Boletim de Pesquisa, 16.
- CITADIN, I.; RASEIRA, M. do C.B.; SILVEIRA, C.A.P.; KOHN, R.A.G.; QUEZADA, A.C. Avaliação de Cultivares de Ameixeira Polinizadoras da cv. América (*Prunus salicina* L.). **Revista Científica Rural**, Bagé, v. 6, n. 2, p. 117-125, 2001.
- DUCROQUET, J.P.H.J. Comportamento de Algumas Cultivares Sul-Africanas de Ameixeira no Meio-Oeste Catarinense. **Revista**

Brasileira de Fruticultura, Cruz das Almas, v. 16, n. 1, p. 207-214, 1994.

EPAGRI. Empresa de Agropecuária e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina. **Normas Técnicas para o Cultivo da Ameixeira em Santa Catarina**. Florianópolis: 1992. 32 p. EPAGRI. Sistemas de Produção, 22.

GRELLMANN, E.O.; SIMONETTO, P.R. **A Cultura da Ameixeira**. Porto Alegre: FEPAGRO, 1996. 32 p. Boletim FEPAGRO, 4.

HAUAGGE, R.; TSUNETÀ, M.; HISSANO, Z. IAPAR 49: Irati, uma nova Cultivar Precoce de Ameixeira. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Cruz das Almas, v. 13, n. 3, p. 285-291, 1991.

JOÃO, P.L. **Levantamento da Fruticultura Comercial do Rio Grande do Sul 2003/2004**. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2004. 89 p.

MORENO, J.A. **Clima do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Secretaria da Agricultura, 1961. 42 p.

NAKASU, B.H.; CASTRO, L.A.S. de. Indicação de Cultivares de Ameixeiras para o Sul do Brasil. **Horti Sul**, Pelotas, v. 1, n. 2, p. 24-28, 1990.

NAKASU, B.H.; RASEIRA, M. do C.B.; CASTRO, L.A.S. de. Frutas de Caroço: Pêssego, Nectarina e Ameixa no Brasil. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 18, n. 189, p. 8-13, 1997.

SIMÃO, S. **Manual de Fruticultura**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1971. cap. 12, p. 445-460.

STRECK, E.V.; KÄMPF, N.; DALMOLIN, R.S.D. et al. **Solos do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2002. 126 p.



FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária Rio Grande do Sul
Rua Gonçalves Dias, 570 - Bairro Menino Deus
Caixa Postal 44, CEP 90130-060 - Porto Alegre, RS
Fone: (51) 3288-8000 - Fax: (51) 3233-7607
www.fepagro.rs.gov.br



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 392 - km 78 - CEP 96001-970 - Pelotas, RS - Cx. Postal 403
Fone (53) 3275-8100 - Fax (53) 3275-8219
www.cpact.embrapa.br
sac@cpact.embrapa.br

Fenologia e características

2007

FL-08.001608



9375-1



Clima Temperado

Secretaria de
Ciência e
Tecnologia



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

